



Finanças Comportamentais: implicações para investimentos

Aula de Fernando Nogueira da Costa

Professor do IE-UNICAMP

<http://fernandonogueiracosta.wordpress.com/>

Aplicação direta na vida financeira

- **Finanças Comportamentais:**
vem se dedicando, especificamente,
ao *exame do comportamento dos mercados*, com
base na **Psicologia Econômica** dos *investidores*.
- Dificilmente haverá **regras gerais**
para todos os investidores, porque:
 1. Os mercados são *complexos*.
 2. A evolução do mercado é *fruto de inúmeras variáveis*,
muitas das quais *imponderáveis*.
 3. Indivíduos e coletividades apresentam
diferenças de pontos de vista, hábitos e expectativas.

Princípio da reflexividade

- Quase é impossível formular **regras ideais** de investir ou administrar o dinheiro *em geral*.
- **Se todos os investidores fazem o mesmo**, procurando *agir na mesma direção*, quando se trata de investir, p.ex., comprando determinada ação, *ela se valorizará até níveis considerados irrealistas*, então, na reversão, *não haverá chances para todos aqueles que a compraram realizar o ganho*.
- Há **assimetria nos mercados**, que assegura *ganhos para alguns e perdas para outros*, que estão em *posições distintas*.



Investidores individuais

Aposentadoria

Assessores financeiros

Comportamentos sugeridos



Investidores Individuais

Receitas gerais e infalíveis?!

- É *impossível a prescrição de receitas gerais e infalíveis* sobre como se relacionar com o dinheiro: *não há uma única racionalidade.*
- Os **perfis dos investidores** são distintos, inclusive por *ciclos de vida, posses e capacidades de lidar com risco* diferentes.
- **Qual é o seu principal objetivo financeiro:**
 1. **Incremento** do *patrimônio financeiro em longo prazo?*
 2. **Preservação** do patrimônio e/ou *reserva financeira para imprevistos da vida?*
 3. **Disponibilidade** para *propiciar melhor educação aos filhos?*
 4. **Planejamento** para *aposentadoria e complementação da renda?*

Perfil do investidor de acordo com pontuação nas seguintes respostas

1. Estado civil?
2. Número de filhos?
3. Qual é o valor que planeja investir mensalmente?
4. Por quanto tempo (em anos) pretende manter suas aplicações?
5. Qual é a expectativa de evolução de sua renda nos próximos anos?
6. Em caso de desemprego, você possui reservas para suportar quanto tempo (em meses)?
7. Você economiza para a aposentadoria?

Perfil do investidor de acordo com pontuação nas seguintes respostas

8. Qual é sua **filosofia de investimentos**:
 1. **Preservação de capital** sem risco?
 2. **Conservadora**, assumindo até 10% em risco?
 3. **Moderada**, assumindo até 20% em risco?
 4. **Arrojada**, assumindo até 30% em risco?
 5. **Agressiva**, assumindo mais de 50% em risco ao investir em longo prazo?
9. **Conhecimento de produtos e mercados financeiros**: limitada, moderada ou extensa?
10. **Disposição em elevar o retorno da carteira** aumentando risco em curto prazo?
11. **Participação de ações em carteira**: até 10%, até 30%, ou mais, avaliando caso a caso?
12. **Reação frente à desvalorização** de 10% a 20% em sua carteira?

Erros comuns em investimentos

- Dadas *as infinitas complexidades nas mentes humanas*, há grande possibilidade de haver **discrepâncias** entre elas.
- Há cinco **categorias comuns** de problemas:
 1. Excesso de confiança.
 2. Aversão à discordância.
 3. Negação de eventos aleatórios.
 4. Ancoragem, *status quo* e adiamento.
 5. Teoria da Perspectiva (ou do Prospecto).

1. Excesso de confiança

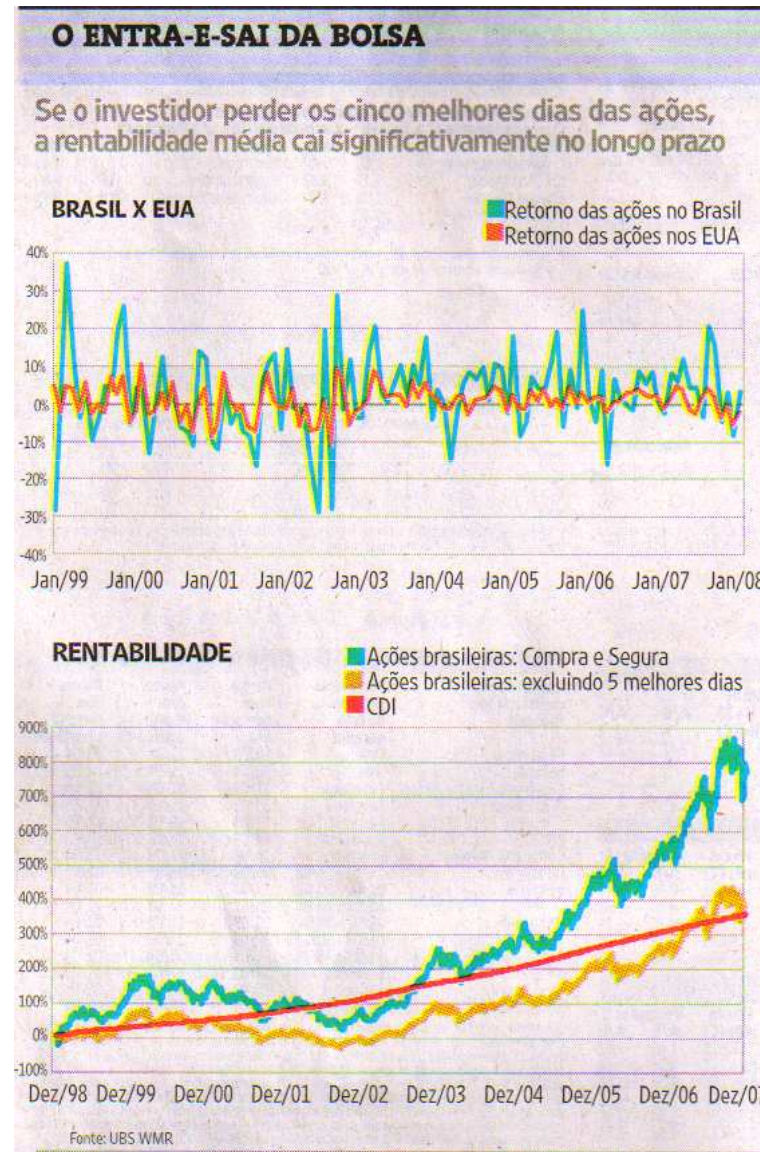
- Em geral, as pessoas tendem a **confiar demasiadamente** na *própria capacidade de tomar decisões*.
- Há **crença otimista** de que são *capazes de escolher aplicações que terão melhores resultados* que a média do mercado.
- A **tendência a freqüentes negociações** impõe muitas despesas com *custos de transações*.
- **Alternativas a essa prática** são *aplicações em fundos indexados ou carteira diversificada de ações*, desde que mantidas em longo prazo.

Estratégia de compras e vendas no momento certo é muito arriscada!

- O **excesso de confiança** aparece com a adoção da **estratégia de comprar e vender no momento certo**:
 1. *comprar antes que os preços subam e*
 2. *vender antes que eles caiam.*
- Com que *margem de erro* esse investidor pode conviver para achar que essa estratégia supera a **estratégia simples de comprar e manter**?
- Um dos riscos da **estratégia de compras e vendas no momento certo** é estar *fora do mercado* durante alta acentuada.

Viés do *status quo*

- **Pesquisas** revelam que, considerando o **mercado de ações ao longo de décadas**, se o *investidor* houvesse deixado de aplicar nos poucos dias de maior lucratividade, seus rendimentos anuais médios teriam se reduzido para nível *abaixo dos rendimentos da renda fixa*.



A **volatilidade** do índice Brasil MSCI ficou acima de 11% ao mês, o **dobro** da média das *países emergentes*, além de ser o **triplo** da dos *Estados Unidos*.

Episódios de ganhos ou perdas superiores a 22% em um único mês aconteceram em média **uma vez a cada 15 meses**.

Homebroker e daytrader

- **Daytrade** é a expressão utilizada para *negócios financeiros realizados no mercado no mesmo dia*, como compra e venda de ativos.
- O **homebroker**, investidor que utiliza serviços de *negociação on-line*, em vez de *comprar e manter os investimentos*, durante prazo suficiente para realização de lucro com segurança, tende a se tornar *daytrader*.
- Ele costuma *negociar mais ativamente*, incorrendo em *perdas* (ou *corrosão de ganhos*) sob a forma de *custos de transação* (inclusive *tributação do curto prazo*).
- Na **euforia**, acaba até por *abandonar seu emprego* para se dedicar a essa atividade em tempo integral.

Força da publicidade (ou propaganda enganosa)

- A **força da publicidade** em torno do *daytrading* sobre a *mente vulnerável* faz com que *aquela pessoa que não adere* a esta modalidade se sinta extremamente *perdedora*.
- O **alarde dos incríveis ganhos** proporcionados pelo *daytrading* – e não das perdas – provoca o *framing* (*enquadramento* ou *dependência da forma*) com a **fantasia** de que *se pode realizar, fácil e imediatamente, os desejos*.
- **Heurística da disponibilidade**: o poder que *“dados vividos”* (eventuais experiências pessoais de outros) possuem sobre esse tipo de reação.

2. Aversão à discordância

- **Ilusões otimistas:** a comparação das *crenças anteriores* com os *resultados precisos dos investimentos* revela, geralmente, *discrepâncias importantes* entre 1. *o que se supunha (ex-ante)* e 2. *o que, de fato, ocorreu (ex-post)*.
- **Difícilmente, os investidores fazem isso:** comparar os *resultados de suas decisões* com o *desempenho do mercado*, devido à *necessidade psicológica* de apenas validar suas decisões com *boas notícias*.
- Os **economistas midiáticos** mantêm as *ilusões* só apresentando *evidências assistemáticas*, para omitir a constatação de *conselhos equivocados* do passado.

3. Negação de eventos aleatórios

- A tendência a acreditar que **o acaso é justo**, e não apenas *fenômeno aleatório*, leva a “*buscar ordem*”, ou seja, tentar identificar, nele, *padrões (ou compensações) que não existem na realidade*.
- Essa **tendência** pode se expressar, p.ex., nas *previsões sobre ganhos futuros* baseadas na continuidade do *desempenho recente*.
- **Questão da regressão à média:**
“*resultados muito acima (ou muito abaixo) da média tendem a retornar a ela*”: **quando?**

Questão da regressão à média

- É muito difícil **prever ganhos**, seja comprando *ações vencedoras recentes*, seja comprando *ações perdedoras recentes*, que poderão “*reverter à média*”, já que não se pode identificar *quando os últimos compradores por impulso já entraram no mercado*.
- A *análise técnica* desses movimentos sinaliza apenas as *tendências recentes dos preços*, alertando os *especuladores impulsivos*.
- Para os *não profissionais*, talvez seja melhor, simplesmente, adotar *gestão passiva* e se ater aos **fundos de índice** (*indexados*).

4. Ancoragem, *status quo* e adiamento

- Em oposição aos **investidores ansiosos** (*daytraders*), que *negociam, freneticamente*, em busca de garantir pequenos retornos, há os **lentos** com **viés do *status quo***.
- **Investidores conservadores** preferem *guiar-se por aquilo que lhes foi oferecido*, em determinada conjuntura, e com o qual se comprometeram, *sem rever essa estratégia*, mais tarde, e *verificar se houve acerto* em vista dos resultados auferidos.
- Há também a **resistência a realizar qualquer tipo de investimento**, preferindo-se manter, por muito tempo, *o dinheiro inativo na conta-corrente*, arcando com *custo de oportunidade*.

Fenômeno de ancoragem: aversão à perda ou arrependimento

- **Fenômeno de ancoragem:** quando se tende a comparar resultados com determinado *ponto de referência* que costuma ser o *valor de compra* no investimento feito.
- **Evita-se o risco, no caso de ganho** – *vende-se se subiu acima do valor de compra, para se garantir ganho certo* –, e **toma-se o risco, no caso de perda:** diante da opção entre a *perda certa*, quando o valor caiu abaixo daquele da compra, e a *possibilidade, arriscada e incerta, de retorno futuro*, prefere-se o risco da segunda alternativa.
- É a tentativa de reduzir o sentimento de **arrependimento**, ao *não realizar a perda*, optando-se por *protelar* situação que mais adiante será *sem escapatória*.

5. Teoria da perspectiva (ou do que é provável)

- Especuladores, na **tentativa de se “assegurar” de que são vencedores**, vendem as ações logo que o preço atinja determinado % acima do valor pelo qual foram compradas, independentemente da perspectiva de maior alta e da desvantagem tributária.
- Em vez de se apegar a fundos mútuos que estão perdendo e vender fundos que estão ganhando, a **estratégia correta** seria comprar ou vender cada fundo com base no quanto o investidor espera que sua cota cresça no futuro.
- Nesse caso, o **preço pelo qual o fundo foi comprado** deixa de ter pertinência para as decisões subseqüentes ou deixa de ser âncora arbitrária e irrelevante.

Teoria da perspectiva (ou da não espera de recuperação)

- Sob o **ponto de vista tributário**, faz mais sentido *vender investimentos perdedores do que vencedores*, já que os impostos que incidem sobre os primeiros serão menores, em função da menor realização de lucros.
- Geralmente, *os fundos vencedores vendidos pelos investidores estão com rendimento maior do que os perdedores mantidos*, ou seja, ao procurar ser **vencedor**, o investidor corre grande risco de acabar se tornando **perdedor**, devido à sua *seleção equivocada de carteira e aos impostos*.



Planejamento de Aposentadoria

miopia

- **Na fase de acumulação de recursos e planejamento de sua aposentadoria,** *os investidores em geral acham que serão capazes de ter aposentadoria confortável, mas não sabem responder quanto vão precisar aplicar, periodicamente, para alcançar esse conforto esperado.*
- *Como não conseguem saber de quanto vão precisar, mas confiam que vão conseguir, em geral,* **aplicam menos do que necessitariam.**
- Esse fenômeno é chamado de **miopia**, pois faz com que *os investidores não consigam enxergar o problema que estão criando para seu próprio futuro.*

economizar e investir

- A **falta de recursos para o futuro** é conseqüência da *falta de planejamento e controle dos investidores*.
- As **necessidades presentes de consumo** têm mais força do que *a necessidade de investir para o futuro longínquo*.
- As pessoas **sentem a necessidade de satisfazer seus desejos em curto prazo (consumo)** e apenas **pensam em satisfazer suas necessidades futuras (aplicação)**.
- Os **investidores capazes de aplicar para o futuro** conseguem fazê-lo porque *separam seus recursos em diferentes contas mentais*, ou seja, separam o tipo de recursos que são destinados à **aplicação** e ao **consumo**.

ganho extraordinário versus ordenado ordinário

- Os *recebimentos concentrados em pagamento único*, como **bônus anuais**, em geral são *facilmente aplicados*, porém, *aumentos nos rendimentos mensais tendem a aumentar o consumo do indivíduo*.
- **Aumento anual** de, p.ex., R\$ 12.000,00 pode ser mais facilmente *aplicado* (ou não), *dependendo de como é pago*.
- Ao receber de uma vez essa quantia, *o investidor tenderá a investi-la*, porém, *se receber R\$ 1.000,00 por mês em seu salário*, provavelmente aumentará seu consumo mensal e *o aumento da renda não aumentará em nada seu conforto na aposentadoria*.

aversão à perda com foco no curto prazo

- No momento de **alocar os recursos destinados à aposentadoria**, os investidores são *excessivamente conservadores para suas necessidades*. Por quê?
- Simplesmente porque *os investidores focam suas decisões com a costumeira aversão à perda no curto prazo* e, assim, **carregam mais renda fixa do que ações**, em suas carteiras, para a aposentadoria.
- Esse **excesso de conservadorismo** proveniente do *foco nos resultados de curto prazo de carteiras que deveriam ser analisadas no longo prazo* pode ser amenizado ou potencializado pelas *experiências passadas* do indivíduo em questão, pois **investidores que experimentaram maus investimentos** tendem a ser *mais pessimistas* e, portanto, *mais conservadores* do que **aqueles que experimentaram retornos excepcionais**.

rotina de aplicações

- *Artifício* bastante utilizado por investidores e assessores financeiros nas alocações de ativos com risco é o **preço médio**.
- Quando o investidor pretende **alocar muitos recursos**, em mercados de risco, é *prudente que não o faça tudo de uma vez*, evitando assim os malefícios de fenômenos como **arrependimento e aversão à perda**.
- A **disciplina de investir quantias fixas todos os meses**, não importando como o mercado se encontra, no momento, *minimiza os efeitos desses fenômenos* e faz com que *o investidor crie rotina saudável para sua vida financeira*, não deixando, assim, que **movimentos de curto prazo do mercado** atrapalhem seus investimentos e sua alocação correta de risco.

fases de acumulação e de consumo de reservas

- Há **mudança de hábito dos investidores** quando eles passam da **fase de acumulação** de reservas para a aposentadoria para a **fase de consumo** dessas reservas.
- Na **fase de acumulação**, as *necessidades imediatas* são *muito mais importantes e presentes* para os investidores do que as *necessidades futuras*.
- Porém, quando esses investidores têm que *vender alguma ação com prejuízo*, em sua **fase de aposentados**, para consumir, preferem não fazê-lo, se dispendo, inclusive, a *sacrificar seu nível de consumo* por tempo suficiente *até que o preço da ação se valorize*, ou seja, pensam então no futuro!

regra de aposentados

- Essa *postura conservadora* justifica a **preferência pelas ações que pagam dividendos**, pois esses últimos são vistos como *renda* e juntam-se aos *juros pagos pelos títulos de renda fixa* e aos *proventos* nas **contas mentais dos investidores**.
- A **regra que domina os investidores**, a partir da **entrada na aposentadoria**, é que, *se para consumir é necessário se utilizar de capital, não se consome!*
- Essa **regra comportamental** é *muito diferente da atitude adotada nos tempos de acumulação*.

investidores ajustam consumo na aposentadoria

- Aqueles **indivíduos que foram capazes de planejar sua aposentadoria**, investindo em *ativos que geram renda*, p.ex., aluguéis de imóveis, mantiveram seus *níveis de consumo intactos*.
- Já aqueles **indivíduos que não souberam planejar sua aposentadoria**, ou *não souberam extrair renda de seus ativos*, p.ex., ações, apresentaram *quedas importantes em seus hábitos de consumo*, reduzindo assim drasticamente seu *padrão de vida*.

conselhos de assessor financeiro

- **Tarefas aparentemente racionais**, como
 1. *selecionar carteira de investimentos*,
 2. *tomar contato e seguir ou não os conselhos de assessor financeiro* ou mesmo
 3. *planejar a aposentadoria*, sujeitam os investidores a diversos **fenômenos comportamentais** que faz com que eles *falhem nessas tarefas*.
- Como se não bastassem todas *as armadilhas que a natureza humana dos investidores arma*, eles tendem a aconselhar-se com **assessores financeiros** que, claro, *são mais treinados e acostumados ao dia a dia do mercado*, mas que, *antes de mais nada, são humanos* e, portanto, *estão também sujeitos a diversos fenômenos comportamentais*.



Assessores Financeiros

assessores financeiros humanos

- Os **assessores financeiros** estão *livres dos fenômenos comportamentais* e conseguem *aconselhar seus clientes de forma perfeitamente racional*, sem se deixar levar pelas *emoções* de seus clientes ou sem cair em suas próprias *armadilhas*?
- A **resposta**, segundo Gustavo Aranha, é que **não**, afinal, são eles, os assessores financeiros, *mais treinados e habituados às práticas do mercado*, mas sua **psicologia humana** continua *presente em seu comportamento* e, portanto, apresentam *racionalidade limitada*.

outra opinião a respeito dos assessores financeiros

- Um dos debates da "fronteira teórica" das **Finanças Comportamentais** (FC) é se *há diferença* entre as **heurísticas** dos:
 1. **investidores individuais, “amadores” e/ou pessoais** de “investimentos pequenos”
 2. **investidores institucionais, “profissionais” e/ou terceirizados** de “investimentos grandes”.
- **Peter Bernstein** acaba distinguindo entre:
 1. **os seguidores das Idéias Capitais (IC)** e
 2. **os que cometem os “erros”** apontados pelas heurísticas pesquisadas pelas FC.
- Aqueles se aproveitam dos *comportamentos “irracionais”* destes.

outra opinião a respeito dos assessores financeiros

- **Charles Kindleberger**, p.ex., diz que “os ***insiders*** elevam os preços mais e mais, e *vendem, no auge*, aos ***outsiders***, que compram nessa fase e *vendem na baixa*, quando os ***insiders*** estão retornando ao mercado”.
- “***Insiders*** profissionais *desestabilizam*, exagerando as altas e as quedas, enquanto os ***outsiders*** amadores, que compram por preço alto e vendem por outro mais baixo, são *vítimas da euforia*, que os irá afetar mais tarde”.

outra opinião a respeito dos assessores financeiros

- Outra crítica que Charles Kindleberger faz à *suposta racionalidade (única) dos participantes do mercado* por parte das Idéias Capitais (IC) é que “os **participantes da cotação por um ativo** podem pertencer a *classes distintas, com distintos interesses, experiências e propósitos*: há **diferentes graus de especialização** diante de cada situação”.
- Há **capacitação** em termos de **cinco estágios**:
 1. *Principiante, neófito ou amador;*
 2. *Principiante avançado;*
 3. *Competente;*
 4. *Proficiente;*
 5. *Especialista.*

argumento de autoridade

- O autor das FC, **Daniel Kahneman**, em entrevista à FSP, em 31/05/09, afirma que “*os indivíduos tomam direções diferentes da dos investidores institucionais*”.
- **Investidores institucionais** atuam de forma muito diferente da orientada pela **psicologia do investidor individual**, pois eles têm mais *informação* e utilizam *pesquisas e tecnologia* para detectar oportunidades.
- Há pesquisa que mostra que os **investidores institucionais** e os **indivíduos** *não respondem da mesma forma às mesmas notícias*.
- Aqueles são *mais estáveis* e costumam *tomar vantagem* destes.
- “Na tentativa de acertar, o **investidor individual** reage demais e *erra mais e mais*”.

viés da auto-atribuição

- Uma das tarefas mais importantes dos **assessores financeiros** é a de *se responsabilizar pelas decisões do investidor*.
- Se dois investidores fizerem a mesma operação mal sucedida, mas um deles **com a ajuda de assessor financeiro** e o outro **sem**, certamente *o investidor que tomou a decisão sozinho, por não ter quem culpar pelo fracasso, sentirá arrependimento maior*.
- Ter **assessor financeiro** funciona como ter “*recall psicológica*”, pois, *se os investimentos forem bem, o investidor pode ficar com os créditos, mas se o investimento for mal, o investidor pode proteger seu ego e diminuir seu arrependimento colocando a culpa no assessor*.
- Nesse *fenômeno psicológico*, conhecido como o **viés da auto-atribuição**, a pessoa *atribui às suas competências os sucessos, e os fracassos ou às outras pessoas ou à má sorte*.

prever o mercado

- O **retorno à média** é fenômeno que causa *confusões e erros de previsão* por parte dos **assessores financeiros**.
- Em geral, depois de *período de retornos altos*, para determinado ativo, os **assessores** costumam prever que seu *retorno será abaixo da média, no futuro*.
- Isso, geralmente, não se verifica; e o que está por trás dessa **previsão enviesada** é *mau entendimento do significado do retorno à média*.
- O que se pode esperar é que, **no longo prazo, ex-post**, *os retornos médios se aproximem de alguma média móvel*.

vieses heterogêneos

- Os **vieses** apresentados pelos assessores financeiros não são uniformes:
 1. aqueles que fazem **projeções** através da busca de tendências, simplesmente, *as extrapolam* e
 2. aqueles que acreditam em **reversão à média** esperam *reversões drásticas demais*.
- Em geral, os **investidores individuais** apostam mais na *continuidade das tendências* e os **assessores financeiros** nas *reversões à média*.
- Ambos os efeitos são **vieses heurísticos**, que têm sua origem em *percepções diferentes de como os ativos se comportam em diferentes situações*.

análise grafista versus análise fundamentalista

- No mercado, em geral, há certa *rivalidade entre os assessores* que se utilizam de **análise gráfica** para fazer suas projeções e aqueles que se utilizam de **análise fundamentalista**.
- Ambas as **escolas de previsão** sofrem de *fenômenos comportamentais que prejudicam suas análises*.
- Os **fundamentalistas** tendem a *subestimar o impacto dos sentimentos dos investidores nos preços dos ativos* e os **grafistas** confiam demais na *continuidade das tendências* (heurística da representatividade).
- O **ponto em comum** entre ambos é que *eles persistem nos erros que cometem*.

validação ilusória

- Depois de feitas as *previsões*, os **assessores financeiros** buscam, constantemente, *dados que corroborem suas projeções*.
- Assim, falam com analistas que *pensam da mesma maneira*, lêem matérias e reportagens que *apóiam sua decisão*, enquanto **o que deviam procurar fazer** era ter *contatos com pessoas ou fontes que questionassem suas projeções*, fazendo-os *refletir*, procurar por *pontos que não foram capazes de prever*.
- Depois de concluída a **projeção**, ao invés de buscarem dados e informações que pudessem mostrar que *estão errados*, procuram casos que mostrem que *estão certos*.
- Essa sutil diferença pode causar **grandes erros de previsão**, pois *o assessor de investimentos não recebe questionamentos e, portanto, não revê suas análises de maneira criteriosa*.



Comportamento para decisões de investimentos

Decisões de investimentos com prevenção de erros psicológicos

1. Ter em mente a **meta final** que pretende alcançar com seus investimentos.
2. Verificar, ao longo do tempo, se suas **estratégias** continuam adequadamente *direcionadas para atingir essa meta*.
3. Adiar a *realização de desejos*, seguindo o **planejamento financeiro** do que deve ser feito a fim de atingir a meta.
4. Preferir investimentos que recebem **incentivos tributários**, como os *planos de aposentadoria*.
5. Evitar **vieses** de *consultoria de investimentos*.
6. Dedicar a seus investimentos todo o **tempo** necessário para se lembrar “*quanto (tempo) custa ganhar dinheiro*” ... 44

Títulos no “curto prazo” e ações no “longo prazo”: seleção de portfólio de acordo com ciclos de vida

- Geralmente, a **rentabilidade média anual de 7% a 10% em renda variável** ocorre no *horizonte de 20 a 30 anos*.
1. Para **investidores jovens** que planejam *aposentadoria*, “esse horizonte de tempo, provavelmente, é *longo o bastante* para o portfólio possuir *mais ações* do que outros tipos de ativos”.
 2. Para aqueles que detêm **viés no curto ou no médio prazo**, *a exposição à renda variável não significará certeza de rentabilidade superior face à do mercado de títulos*.

Diversificação e regularidade

- 3. Diversifique:** mesmo dentro de *bear market*, sempre há *bull market* ocorrendo, ou seja, raramente todas as ações negociadas caminham na mesma direção, logo, se seu *portfólio for diversificado*, certamente, “no próximo *bull market*, você já estará nele”.
- 4. Invista % da renda, seja mercado *urso*, seja *touro*:** a *regularidade dos investidores* quando alocam capitais em bolsa é favorável, pois *investimentos mensais em proporção fixa da renda do indivíduo* não se correlacionará com o desempenho do mercado, *evitando-se movimentos de euforia e de pessimismo*.

Auto-controle

5. **Evite consumir, tentando recuperar *status*, para conseguir recompor seu patrimônio:** se ele caiu, é necessário *aplicar mais dinheiro no mercado financeiro*.

6. **Planeje taxas e impostos:** embora você não possa *controlar o retorno* sobre seus investimentos no mercado, você pode *controlar a porção dos retornos que perderá por causa das taxas e impostos*.

7. **Passado não é sempre prólogo:** na linha temporal, o *presente* tanto pode ser o *início de ciclo*, como o *passado*, talvez, tenha sido o *final de tendência*, logo, *não se deve confiar em seguir eventos anteriores*, mas sim *avaliar o futuro*.

Visão incomum em economistas: *finanças familiares e/ou pessoais*

- Como as descobertas das **finanças comportamentais** afetam *as decisões de investimentos pessoais?*
- Os **erros em investimentos** podem *impor perdas graves às famílias* em termos de bem-estar.
- Quando as **finanças familiares** se basearem em *bons conhecimentos sobre as fontes dos erros em investimentos*, os **economistas** terão contribuído com *idéias para limitar os ônus familiares provocados por essas perdas.*



fercos@eco.unicamp.br
<http://fernandonogueiracosta.wordpress.com/>